DO ESPONTÂNEO AO CULTIVADO: A MEDIAÇÃO DOCENTE NO DESENHO COMO PROJETO DE FUTURO DA ARTE/EDUCAÇÃO

Walter Rodrigues Marques [1]

RESUMO

Esta pesquisa analisa a tensão dialética entre o “hoje” e a “formação do amanhã” na arte/educação, investigando os fluxos (continuidades e descontinuidades) entre as matrizes modernista e pós-modernista. O objetivo é superar a dicotomia entre a livre expressão espontaneísta e a necessidade de intervenção pedagógica, fundamentando o conceito de “desenho cultivado” defendido por Rosa Iavelberg. O referencial teórico-metodológico apoia-se no Construtivismo e na Epistemologia Genética de Piaget para demonstrar que o desenvolvimento artístico não é meramente maturação biológica, mas construção social. A pesquisa revisita criticamente Cizek e Lowenfeld, identificando neles “embriões” da contemporaneidade, e os coloca em diálogo com autores pós-modernos como Eisner (arte como cognição), Wilson e Al Hurwitz (o ensino do desenho a partir da arte) e John Matthews (gênese do desenho). Os resultados apontam que a “formação do amanhã” exige que o educador abandone o medo da influência (trauma modernista) e assuma seu papel mediador, alimentando o repertório da criança com a cultura visual e a história da arte. Conclui-se que o desenho só se torna linguagem e pensamento complexo quando o espontâneo é nutrido (cultivado) intencionalmente pela docência.

Palavras-chave: Fluxos Moderno-Pós-Moderno, Desenho Cultivado, Arte/Educação, Mediação Pedagógica.

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Falculdade de Educação da Universidade de São Paulo - SP, waltermarques@usp.br